

## A ATUALIDADE DA TEORIA CRÍTICA E SUAS INTERFACES COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A EDUCAÇÃO

Roselaine Ripa<sup>1</sup>

Vitor Malaggi<sup>2</sup>

Lidiane Goedert<sup>3</sup>

Lidnei Ventura<sup>4</sup>

É com muita alegria que apresentamos a *Sessão Temática A Atualidade da Teoria Crítica e suas Interfaces com a Extensão Universitária*, resultado das ações realizadas pelo Programa de Extensão *Nexos entre a Universidade e a Comunidade: a Formação Continuada pela Extensão - 2ª Edição*, vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina, em parceria com o Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul<sup>5</sup>.

A sessão temática apresenta uma seleção de trabalhos derivados da segunda edição do Seminário *A Atualidade da Teoria Crítica e suas Interfaces com a Extensão Universitária*, cujo objetivo nuclear foi o de promover um locus de diálogos e reflexões sobre a atualidade da Teoria Crítica da Sociedade, ampliando as possibilidades de formação na área da Educação. Ao viabilizar a integração dos

---

<sup>1</sup> Coordenadora da ação “A Atualidade da Teoria Crítica e suas Interfaces com a Extensão Universitária”. Doutora em Educação pela UFSCar e Professora Associada na Universidade do Estado de Santa Catarina. Líder do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar-Sul.

<sup>2</sup> Coordenador do Programa “Nexos entre a Universidade e a Comunidade: a Formação Continuada pela Extensão - 2ª Edição”, no período de 2022-1 a 2023-1. Doutorando em Educação pelo PPGE/UDESC e Professor Efetivo na Universidade do Estado de Santa Catarina. Pesquisador do Grupo Nexos-Sul.

<sup>3</sup> Coordenadora do Programa “Nexos entre a Universidade e a Comunidade: a Formação Continuada pela Extensão - 2ª Edição” em 2023-2. Doutora em Educação pela Universidade do Minho (Portugal) e Professora Adjunta do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina. Pesquisadora do Grupo Nexos-Sul.

<sup>4</sup> Integrante do Programa “Nexos entre a Universidade e a Comunidade: a Formação Continuada pela Extensão - 2ª Edição”. Doutor em Educação pela UFSC e Professor Efetivo na Universidade do Estado de Santa Catarina. Pesquisador do Grupo Nexos-Sul.

<sup>5</sup> Conheça as ações do Grupo Nexos - Sul: <https://nexossuludesc.wixsite.com/inicio>

participantes das Ações do Programa de Extensão<sup>6</sup> e do público geral interessado, igualmente intencionou-se fortalecer e ampliar parcerias com Instituições da Sociedade Civil Catarinense e demais Instituições de Ensino Superior (IES), articuladas via Rede de Pesquisa Nexos.

O Seminário foi realizado no formato híbrido, de 26 a 28 de setembro de 2023, com atividades online de pré-evento iniciadas em dezembro de 2022. A programação foi composta de mesas de discussão, palestras e apresentação de resumos expandidos em Grupos de Trabalho. A partir das discussões geradas, os/as organizadores/as, que são professores/as membros do Programa de Extensão supracitado, convidaram pesquisadores/as a submeter seus trabalhos para compor esta *Sessão Temática*. São 09 (nove) artigos que, em diálogo com a Teoria Crítica da Sociedade, investigam temáticas relevantes e urgentes para a área da Educação, (08) oito deles vinculados a Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior localizados em diferentes regiões do Brasil e (01) uma parceria internacional com a Universidade de Aveiro/Portugal.

Estes trabalhos, juntamente com as demais discussões que compuseram o Seminário, contribuíram com elementos teórico-metodológicos para a atualização da Teoria Crítica da Sociedade. Fazem coro, nestes termos, ao que defende o Prof. Dr. Arnold Farr no artigo *O que há de Crítico na Teoria Crítica, mais uma vez: Teoria Crítica, Etnocentrismo, Sexismo e Racismo*: “[...] o retorno à Escola de Frankfurt aliado a um engajamento mais profundo com a amplitude de teorias e movimentos sociais, políticos e emancipatórios contemporâneos.”<sup>7</sup> É este o sentido de atualidade que buscamos e que mobilizou o Seminário via Extensão Universitária.

---

<sup>6</sup> Outras três ações foram desenvolvidas na segunda edição do programa, entre 2022 e 2023: 1) “Tecnologias, Formação Humana e Educação Popular”, com o objetivo de construir espaços-tempos formativos organizados enquanto círculos epistemológicos, lócus para o diálogo e sistematização de conhecimentos sobre a unidade temática “Tecnologias, Formação Humana e Educação Popular”, coordenada pelo Prof. Vitor Malaggi; 2) “Gestão democrática e formação de diretor de escola”, com objetivo de discutir as questões de gestão democrática da educação e o papel dos gestores neste processo, coordenada pelo Prof. Lidnei Ventura; 3) “Narrativa, autobiografia e formação de educadores”, que tem como objetivo oferecer curso de formação continuada para educadores tendo por base a metodologia de narrativas autobiográficas, coordenada pelo Prof. Lidnei Ventura.

<sup>7</sup> FARR, A. L. What's critical about Critical Theory again? Critical Theory, ethnocentrism, sexism and racism. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 23, p. 18-36, 17 jun. 2023.

A Sessão Temática tem início com o texto *A crise da formação cultural na sociedade administrada: fundamentos para a crítica à educação danificada*, de Bianca Stela Luiz e Silveira, doutoranda na Universidade Federal de Santa Catarina, e Roselaine Ripa, professora associada na Universidade do Estado de Santa Catarina. Com base nos estudos da primeira geração da Escola de Frankfurt, discutem a crise da formação cultural operada pelo poder ideológico da indústria cultural e pelas contradições que permeiam a semiformação como forma de socialização predominante na sociedade administrada. As autoras destacam a atualidade das contribuições de Adorno, Horkheimer e Marcuse para tecer reflexões teórico-críticas sobre “[...] as tendências regressivas que permeiam o movimento de racionalização dos processos educacionais como substrato da educação danificada na contemporaneidade”.

O texto *Do esclarecimento ao Guaiú: a formação para a cultura da paz*, de autoria de Juliani Lucinda Caldeira Ferreira, Christian Muleka Mwewa, Julyana Sueme W. O. Galindo e Cintia Medeiros Robles Aguiar, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, é resultado de uma pesquisa em andamento que tem como uma das suas principais metas a exploração e elaboração do conceito Guaiú, como estruturante da Cultura da Paz, para implementação nas universidades públicas de Mato Grosso do Sul em conformidade com a Lei nº 13.663/2018 e a Lei nº 9394/96. Os autores se apropriam do termo “Guaiú” (balbúrdia, tumulto) por entenderem que é somente por meio da agitação, reestruturação e reorganização que se pode instaurar algo novo – como a cultura da paz – em oposição à ortodoxia das relações de violência nos ambientes de trabalho. Apoiam-se no conceito de esclarecimento de Adorno e Horkheimer (1985) como instrumentos teóricos-metodológicos, constituindo o que denominam a formação cultural Guaiú, destacada no trabalho como crucial para a promoção da cultura da paz, pois considera as complexidades subjetivas objetivadas em ambientes de trabalho da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus Campo Grande), locus da pesquisa. Sendo assim, ao conceituarem Cultura de Paz como Guaiú, levam em consideração especificidades de Mato Grosso do Sul para reconhecer os valores, atitudes, modos de comportamento que integram as práticas

de resolução de conflito de cada um deles para uma cultura da paz possível, como exemplo de integração de diversidades culturais existentes no território, transpondo ao público das universidades analisadas na pesquisa.

Na sequência de nossa Sessão Temática, encontramos o ensaio *Fragmentos reflexivos acerca das “Teses sobre o conceito de História” de Walter Benjamin*, do doutorando Vitor Malaggi, professor da UDESC, coordenador do Programa Nexos - 2ª Edição e atualmente em capacitação docente via Programa de Pós-Graduação em Educação FAED/UDESC. A partir das noções benjaminianas de redenção messiânica, rememoração e reparação, Malaggi elabora inicialmente a importância da “confluência de culturas oprimidas de resistência”, enquanto locus fecundador da luta de classes em sua articulação com demais formas de opressão historicamente gestadas. Neste contexto, a obra benjaminiana e o pensamento dos povos originários brasileiros – aqui representados na vida-e-obra de Aílton Krenak, são tensionadas em reflexões a partir do mote da Tese XI, em sua discussão acerca das relações entre trabalho, natureza e cultura. As “intuições reflexivas sentipensantes” intencionadas miram, sobretudo, delimitar hipóteses em torno da temática central das Teses, em sua crítica ao conceito de progresso na estreita associação desta concepção ideológica com uma de suas filhas diletas: a tecnociência moderna.

*Miradas da história da educação catarinense em álbum fotográfico: uma análise a partir de Walter Benjamin*, é resultado de uma parceria internacional entre os professores Lidnei Ventura e Tânia Regina da Rocha Unglaub, da Universidade do Estado de Santa Catarina/Brasil, e a professora Betina da Silva Lopes, da Universidade de Aveiro/Portugal. O artigo apresenta resultados de uma pesquisa institucional realizada com o acervo fotográfico da Escola Estadual de Educação Básica Grupo Escolar Jerônimo Coelho, localizada na cidade de Laguna, Santa Catarina. A pesquisa possui caráter historiográfico e baseia-se em uma metodologia bibliográfica e documental, cuja interpretação está fundamentada na hermenêutica de Walter Benjamin. A finalidade do estudo consiste em analisar as potencialidades da fotografia para a produção de conhecimentos historiográficos-educacionais, compreendendo acervos fotográficos escolares como patrimônios e repositórios de memórias pessoais e institucionais à guisa de pequenas mônadas, que capturam e

imobilizam cenas, culturas e ideologias de uma época que, no tempo-de-agora [*Jetztzeit*], podem ser restauradas e ressignificadas pela pesquisa a fim de promover diálogos com o presente.

O artigo *Narrativas infantis em podcast: a criança como narradora da sua experiência*, escrito por Letícia Águida Bento Ferreira e Lidnei Ventura, autores vinculados ao Programa de Pós-graduação em Educação da UDESC, traz o recorte de uma pesquisa realizada no campo da Educação, no ano de 2022, que investigou como crianças da educação infantil elaboram narrativas a partir de suas experiências e exploram o potencial de expansão do espaço narrativo por meio de podcasts. A pesquisa parte da metodologia qualitativa, de natureza narrativa, e usa como técnicas de coletas de dados a observação participante, o diário de campo e as gravações de áudios. A pesquisa envolveu um grupo de 14 crianças (4-5 anos) em um Núcleo de Educação Infantil. A análise dos dados fundamentou-se na hermenêutica fragmentária, inspirada em Walter Benjamin, considerando-se as narrativas como mônadas, que revelam a multiplicidade das experiências educativas. O estudo indica que estratégias educacionais dialógicas podem impulsionar a criação de narrativas infantis, sendo que os podcasts planejados e realizados por crianças têm potencial de expandir o espaço narrativo. Além disso, destaca a importância de se reconhecer e valorizar as vozes e os saberes das crianças como sujeitos ativos na construção de narrativas e no processo educativo, enriquecendo a experiência educativa e evidenciando as expressões infantis em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia e pela mídia.

*A atualidade da Teoria Crítica da Sociedade para pensar as “bases” da formação docente* é resultado da pesquisa de mestrado de Luciana Serra Passos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob orientação da professora Roselaine Ripa. O artigo busca provocar discussões “[...] sobre a racionalidade que subjaz os interesses e as intencionalidades que orientam a concepção de educação, formação e tecnologia na sociedade digitalmente administrada”. Em diálogo com estudos contemporâneos e fundamentadas teórica e metodologicamente em pensadores da Teoria Crítica da Sociedade, as autoras analisam as “bases” que compõem a formação docente no

contexto brasileiro atual, em especial a BNC – formação inicial e continuada alinhadas e articuladas pela BNCC – Educação Básica.

Já no artigo *Teoria crítica do amanhã: perspectiva antirracista na formação continuada de professoras/es da educação básica no estado do Acre*, os autores Maycon David de Souza Pereira e Christian Muleka Mwewa, respectivamente vinculados como discente e docente na Universidade Federal do Acre (Ufac) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), analisam como o Movimento Negro Educador da Ufac tem promovido processos educativos antirracista na formação continuada das/os professoras/es da educação básica no estado do Acre. Com lastro teórico nos Estudos Culturais, nas Relações Étnicas e Raciais e na Teoria Crítica da Sociedade, os resultados até então alcançados na pesquisa evidenciam que o Movimento Negro Educador em tela, entre os anos de 2015 e 2018, promoveu três processos formativos continuados direcionados a professoras/es da rede de Educação Básica do estado do Acre. Abrangendo sete cidades acreanas, 172 docentes e 89 unidades escolares, tal movimento formativo-investigador intencionou “[...] garantir as populações afro-brasileiras [...] o direito de se reconhecer na cultura do seu próprio país, podendo expressar suas próprias visões de mundo e seus pensamentos de maneira autônoma, sem estereótipos para com suas histórias e culturas”.

*Teoria Crítica para o inconformismo: o documento como campo*, de autoria coletiva de Christian Muleka Mwewa, Vitória Gabriele Apolinário, Julyana Sueme Winkler Oshiro Galindo, Cintia Medeiros Robles Aguiar e Juliani Lucinda Caldeira Ferreira, pesquisadores/as da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), apresenta resultados parciais do programa de pesquisa “Teoria crítica para o inconformismo: contextos formativos dos centros de educação infantil na cidade de Três Lagoas-MS”, cujo objetivo é propor reflexões sobre a implementação de políticas públicas para a educação [Lei nº 10.639/03 e o combate ao racismo]. Partindo de uma pesquisa qualitativa documental, o estudo é fundamentado no campo da educação e do direito. Os autores compreendem as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 como políticas públicas de combate ao racismo na Educação Básica, intencionando analisar suas formas de implementação e eficácia. Para tanto, refletem e questionam aspectos



da socialização das infâncias tangenciadas por tensões étnicas e “raciais”, nos contextos formativos dos centros de educação infantil da cidade de Três Lagoas (MS). A pesquisa problematiza a formação docente para a implementação da legislação que aborda questões étnico-raciais, assim como aponta suas limitações por conta da infraestrutura subjetiva dos docentes e pela falta de materiais didáticos apropriados.

Fechamos a Sessão Temática com o artigo *Teoria Multifocal e a Escola da Inteligência: uma análise à luz da Teoria Crítica da Sociedade*, de Mariana da Rosa Silveira Garros e Roselaine Ripa, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. A discussão é fruto de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e bibliográfico. Apresenta como objetivo geral analisar as implicações da Escola da Inteligência, criada a partir das ideias da Teoria da Inteligência Multifocal, proposta por Augusto Jorge Cury. O texto inicia pela delimitação do conceito de Teoria da Inteligência Multifocal por meio do livro homônimo, para localizar os fundamentos da Escola da Inteligência. Na continuidade, há o mapeamento dos produtos e pacotes/serviços oferecidos pela Escola da Inteligência a partir das oito abas que compõem o seu site. Em seguida, desenvolve-se uma análise da proposta Escola da Inteligência à luz da Teoria Crítica da Sociedade para a discussão dos seguintes eixos: potencial (de)formador dos fazeres docentes; a promessa de apaziguamento, conformação e disciplinamento dos alunos; educação como produto da Indústria Cultural. Por fim, tece-se algumas reflexões teórico-críticas sobre concepções de escola, docência e de currículo diante do uso de pacotes educacionais como a Escola da Inteligência.

Ao apresentarmos a presente Sessão Temática, convidamos os leitores à apreciação da proposta do Grupo Nexos-Sul de enfatizar a atualidade Teoria Crítica para pensar a educação contemporânea, a partir dos rastros e pegadas dos pesquisadores que, ao longo do século XX, tiveram pesquisas vinculadas ao Instituto de Pesquisa Social, em Frankfurt, cidade alemã que [não sem polêmicas] passou a identificar a Escola que leva o seu nome.

Os/as organizadores/as agradecem aos/às pesquisadores/pesquisadoras cujos artigos compõem esta Sessão Temática, num esforço conjunto de refletir sobre



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

a educação do nosso tempo e problematizar sua complexidade a partir da Teoria Crítica da Sociedade.

Florianópolis, 30 de maio de 2024